

SERVIÇOS MÉDICOS UNIVERSITÁRIOS

Cada vez mais... são menos!

Pedro Castiço

Os Serviços Médicos Universitários (SMU) já foram considerados pela Saúde Escolar Universitária Internacional um serviço modelo. No entanto, a democracia não deu o apoio que este Serviço merecia, ao contrário do que o Estado Novo havia feito. De 1974 até aos nossos dias, tem sido travada uma luta constante entre os funcionários dos SMU e a entidade governamental responsável, a Secretaria de Estado do Ensino Superior. Contudo, a partir de 1974 não entrou mais ninguém nos SMU. 34 anos...

Afectos à Direcção-Geral do Ensino Superior, os Serviços Médicos Universitários já foram mais procurados pelos estudantes do ensino superior do que o são hoje. No entanto, de 1974 até aos nossos dias, a população universitária cresceu cerca de 60 por cento...

Muitos estudantes desconhecem, ou pelo menos não se apercebem, das vantagens oferecidas pelos SMU. No entanto, estes serviços têm potencialidades para resolver os inúmeros problemas médicos que se encontram especialmente neste grupo populacional...

Uma campanha de divulgação dos SMU, com vista a um aproveitamento efectivo destes serviços, era uma medida que podia e devia ser realizada. No entanto, mesmo sem divulgação, os SMU já não têm capacidade para dar resposta à reduzida procura actual...

Em 1974, servindo uma população estudantil de 30 mil alunos, este serviço dispunha de um corpo de 25 enfermeiras. Para os 50 mil alunos hoje inscritos, existem apenas 11 enfermeiras...

O que podia ser...

Os Serviços Médicos Universitários encontram-se, neste momento, à espera que o Ministério da Educação decida do seu futuro, numa revoltante situação de desperdício de meios.

Concebidos para servir uma população economicamente carenciada, e com um ritmo de vida que proporciona, em percentagens elevadas, a contratação de doenças físicas e mentais, os SMU estão equipados com excelentes instalações num edifício de seis andares e cave, situado no centro de Lisboa, na Av. Júlio Dinis n.º 29.

No rés-do-chão, é realizado o

serviço de acolhimento, rastreio e informações. A clínica médica está instalada no primeiro andar. No segundo, funcionam as consultas de estomatologia, pneumologia, fisiologia e profilaxia da fisiologia. No terceiro piso estão instaladas a sala de tratamentos, onde se efectuam operações de pequena cirurgia, e as consultas de gastroenterologia e cardiologia. No quarto andar, estão instalados os serviços de maternidade, onde se assiste a saúde interno-fetal, o parto psico-profilático, a ginecologia e o planeamento familiar. As consultas de saúde mental funcionam no quinto e último piso.

... mas não é!

Mas, se a lista de serviços que os SMU podem potencialmente fornecer impressiona, mais estupefactos ficamos quando atendemos ao seu real funcionamento.

A equipa de estomatologia, composta originariamente por três médicos, está hoje reduzida a um dia e meio de trabalho semanal porque só existe um médico. Em resultado dessa situação, das duas equipas de enfermagem desta especialidade, uma está completamente desaproveitada e a outra subaproveitada. Em oftalmologia, uma equipa encontra-se parada por falta de médico especialista. Ginecologia necessita de aumento de pessoal - médicos e enfermeiras. Em apoio familiar, a situação é idêntica. A consulta de saúde mental, cada vez mais solicitada, é garantida apenas por uma enfermeira. Ortopedia é uma consulta hoje inexistente, muito embora já tenha sido fornecida pelos serviços e sejam detectados, quando se realizam os rastreios anuais, inúmeros problemas deste foro.

Em 1974, existiam 25 enfermeiras. Hoje, existem apenas 11. Os médicos vão ficando... e também não são substituídos. Os que ficam, por seu turno, vão reduzindo o seu tempo de serviço semanal... porque não têm cobertura de enfermagem para as suas consultas.

Hoje, os Serviços já não têm capacidade para notificar os estudantes dos vários problemas que são despendidos nos raios. Isto, porque os arquivistas são hoje, nos SMU, uma «espécie extinta».

Os próprios rastreios são hoje realizados de maneira deficiente. O «queixa-se de alguma coisa?» tornou-se uma pergunta que é colocada apenas para cumprir uma obrigação formal.

O serviço prestado pelos SMU aos estudantes universitários tem um valor inestimável.

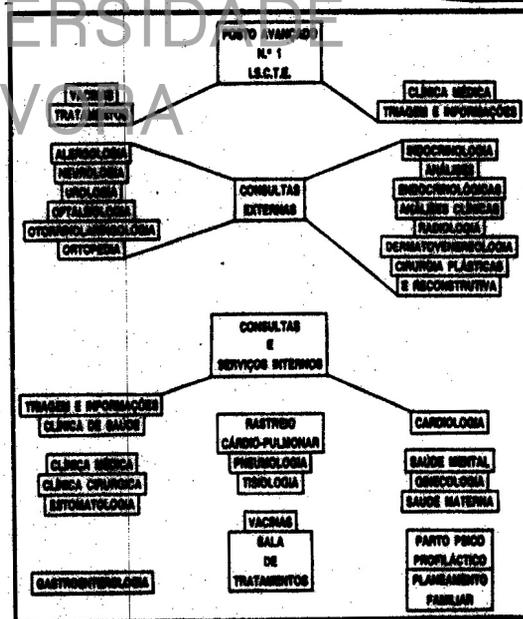
Em primeiro lugar, porque a grande maioria da população universitária que recorre aos SMU é economicamente caren-

ciada. Por outro lado, embora existam outros postos de saúde espalhados pela cidade, existe um elevado número de estudantes deslocados - não só portugueses como, especialmente, estrangeiro - que têm dificuldade em se integrar nos esquemas comuns de assistência médica.

Mas, mesmo que não se concorde com o que acima ficou dito, com o que temos obrigatoriamente de concordar é que é inadmissível, num país subdesenvolvido no campo da saúde, deixar ao abandono um serviço como os SMU.

Curiosamente, talvez por desconhecimento, os estudantes, ou as suas estruturas representativas, não têm dedicado a atenção que este assunto merece.

Contudo, uma conclusão parece evidente, dado existirem várias maneiras de acabar com um serviço. O que a Direcção-Geral do Ensino Superior está a fazer é precisamente isso.



As consultas internas são gratuitas. As externas, embora pagas, beneficiam de grandes descontos, ficando a custar um preço que oscila entre os 750 e os 1500 escudos. O número de utentes dos SMU, entre rastreio e não incluindo actos de atendimento a terceiros, supera os 10 mil consultas por ano...

Serviços Sociais